



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 03/05/2019 a 09/05/2019

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
03/05/2019	8,29	293,60	27,07	4,28	0,00
06/05/2019	8,17	291,80	26,84	4,28	3,55
07/05/2019	8,17	288,40	26,81	4,30	3,58
08/05/2019	8,14	288,70	26,71	4,31	3,55
09/05/2019	8,00	285,30	26,34	4,21	3,44
Média	8,15	289,56	26,75	4,28	2,82

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	72,13	-2,53
RS - Santa Rosa	70,63	-2,25
RS - Ijuí	70,63	-2,25
PR - Cascavel	69,88	-0,27
MT - Rondonópolis	66,25	-1,85
MS - Ponta Porã	66,13	-4,17
GO - Rio Verde (CIF)	67,25	-0,37
BA - Barreiras (CIF)	65,63	-2,05
MILHO		
Argentina (FOB)**	157,25	2,95
Paraguai (FOB)**	102,50	-1,44
Paraguai (CIF)**	140,63	-1,32
RS - Erechim	33,75	-0,37
SC - Chapecó	33,00	-1,12
PR - Cascavel	29,50	-1,67
PR - Maringá	30,00	-1,64
MT - Rondonópolis	26,50	-5,36
MS - Dourados	25,00	-1,72
SP - Mogiana	31,38	-2,14
SP - Campinas (CIF)	33,44	-2,19
GO - Goiânia	31,50	-1,56
MG - Uberlândia	31,00	0,00
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	810,00	-0,46
RS - Santa Rosa	810,00	0,00
PR - Maringá	920,00	0,00
PR - Cascavel	910,00	0,00

Período entre 03/05/2019 a 09/05/19

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 09/05/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	30,29	64,46	41,32

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 09/05/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	41,82
Feijão (saco 60 Kg)	170,50
Sorgo (saco 60 Kg)	24,57
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,36
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,24
Boi gordo (Kg vivo)*	5,19

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja voltaram a despencar nesta semana, fechando o 09/05 (quinta-feira) em US\$ 8,00/bushel. Uma semana antes o primeiro mês cotado havia encerrado a semana em US\$ 8,30. Estamos diante das mais baixas cotações da oleaginosa em Chicago em muitos anos.

Dois fatores foram essenciais para tal movimento, além da questão climática nos EUA que leva o mercado ainda a esperar uma área maior a ser semeada com soja naquele país: 1) as declarações do presidente dos EUA apontando novas altas das tarifas sobre produtos chineses; 2) o relatório de oferta e demanda do USDA a ser divulgado no dia 10/05.

Quanto às declarações de Donald Trump, as mesmas foram um “balde de água fria” sobre o mercado, esperançoso por um acordo comercial entre EUA e China que levasse a um bom termo ainda neste mês de maio o litígio. Na verdade, na sexta-feira, dia 03/05, a China enviou aos EUA um esboço de quase 150 páginas do acordo comercial a ser assinado, porém, no mesmo havia mudanças importantes em relação ao que havia sido discutido. Ou seja, a China voltaria atrás em itens de grande interesse comercial dos EUA. Diante disso, no domingo 05/05 o presidente norte-americano anunciou que a partir deste dia 10/05 (a ordem teria sido assinada na quarta-feira, 08/05) os EUA aumentariam de 10% para 25% as tarifas sobre US\$ 200 bilhões em bens importados da China e anunciou taxas sobre produtos antes isentos. Imediatamente a China informou que irá retaliar a nova postura estadunidense. Ora, se tudo isso efetivamente vier a ocorrer na prática o acordo comercial até pode ser assinado no final de maio, porém, terá efeito prático pequeno no sentido de retirar as tarifas e levar os chineses a importarem, por exemplo, mais soja dos EUA.

Por outro lado, não se pode esquecer que a redução atual nas importações chinesas de soja se deve muito mais à crise da peste suína africana, que continua forte sobre os plantéis suínícolas chineses, do que propriamente em função do litígio comercial. Mesmo porque, desde janeiro a China havia retomado parcialmente suas compras de soja junto aos EUA.

Quanto ao relatório de oferta e demanda, o mesmo será o primeiro do ano a indicar uma projeção de safra de verão nos EUA. Neste sentido, o mercado esperava o anúncio de uma colheita de soja, a ser realizada a partir de meados de setembro, na altura de 113,9 milhões de toneladas, contra 123,7 milhões colhidas na última safra. Esta redução de quase 10 milhões de toneladas, todavia, acabou sendo absorvida pelo fato de que a produção brasileira seria mantida em 117 milhões de toneladas e a da Argentina aumentada para 55,8 milhões de toneladas. Com isso, haveria uma grande oferta mundial da oleaginosa em um momento em que o principal comprador mundial diminui suas aquisições. As projeções para o relatório igualmente apontavam que os estoques finais nos EUA, para o ano 2018/19, subiriam para 25,2 milhões de toneladas, enquanto para o ano 2019/20 chegariam a 25,7 milhões. Já os estoques finais mundiais eram esperados em 109 milhões de toneladas para 2018/19 e de 113 milhões para 2019/20.

Os números definitivos do referido relatório iremos comentar em nosso próximo boletim já que o mesmo foi divulgado após o encerramento deste atual comentário.

Além disso, as exportações líquidas dos EUA, para o ano 2018/19, ficaram em 313.400 toneladas na semana encerrada em 25/04, registrando um recuo de 61% sobre a média das quatro semanas anteriores.

Diante de tudo isso, nem mesmo a confirmação de que o plantio da atual safra de soja está atrasado, devido ao excesso de chuvas no Meio Oeste estadunidense, serviu para reverter o movimento de baixa em Chicago. De fato, o referido plantio, até o dia 05/05, chegava a 6%, contra a média histórica de 14% para esta época. Todavia, por enquanto, o mercado ainda considera que o problema maior está no atraso da área de milho, fato que pode transferir área para a soja até o final da semeadura de verão.

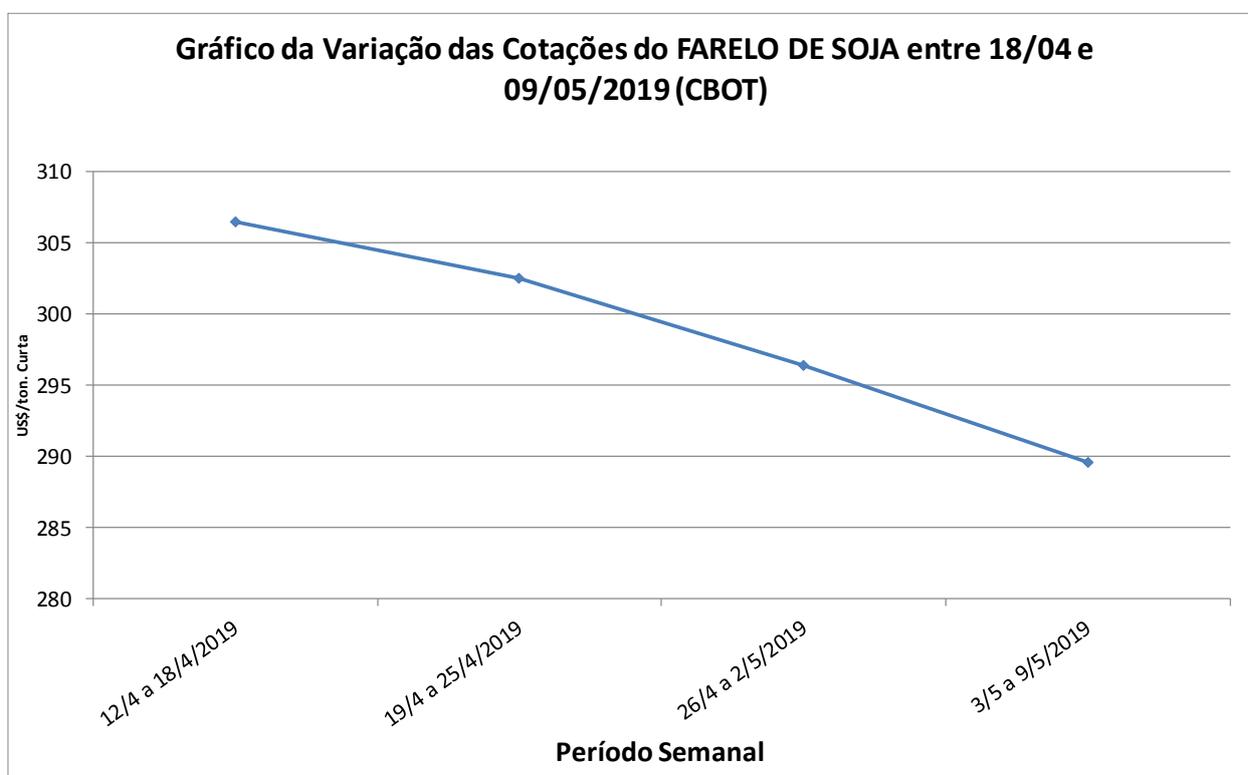
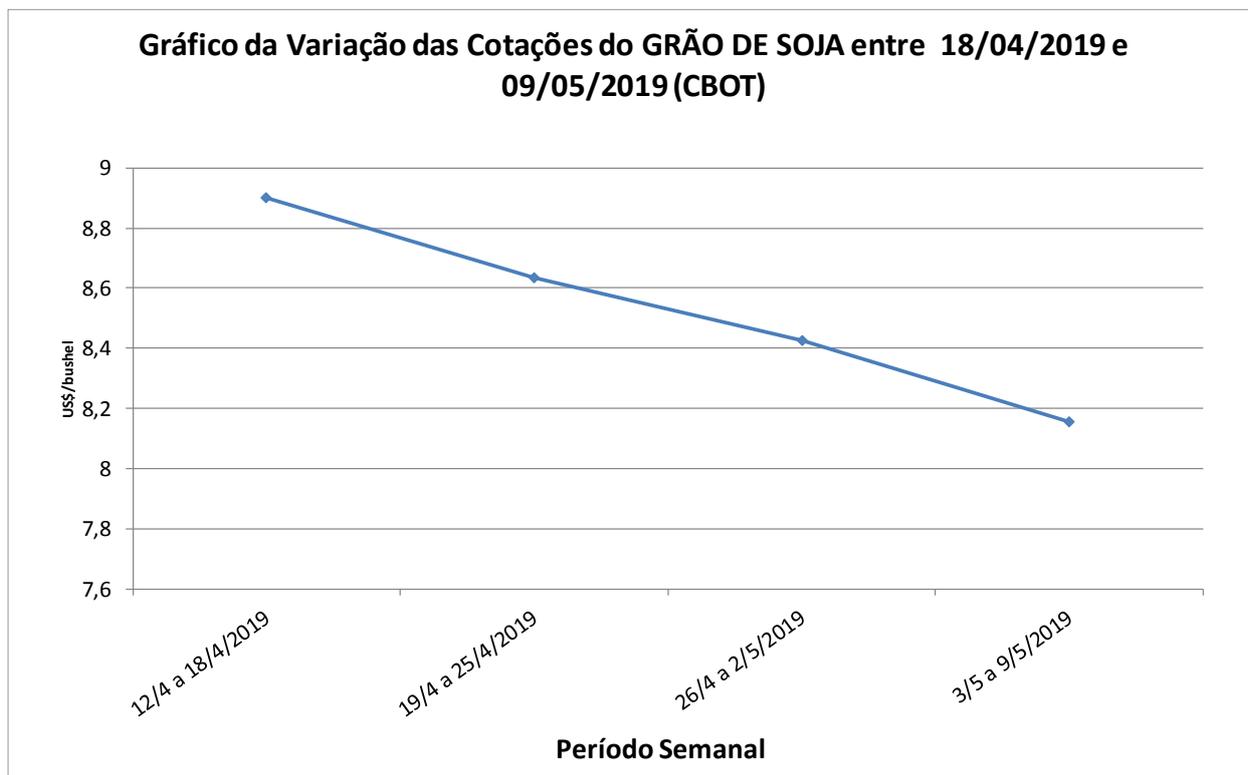
Aqui no Brasil, os preços se mantiveram relativamente estáveis, porém, continuando com viés de baixa. A média no balcão gaúcho ficou em R\$ 64,46/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 69,00 e R\$ 70,00/saco, caindo pela primeira vez, depois de muito tempo, abaixo dos R\$ 70,00. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 60,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 75,50/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 69,00 no centro e norte do Paraná; R\$ 64,00 em Goiatuba (GO); R\$ 61,50 em São Gabriel (MS); R\$ 66,00 em Uruçuí (PI) e R\$ 64,00/saco em Pedro Afonso (TO).

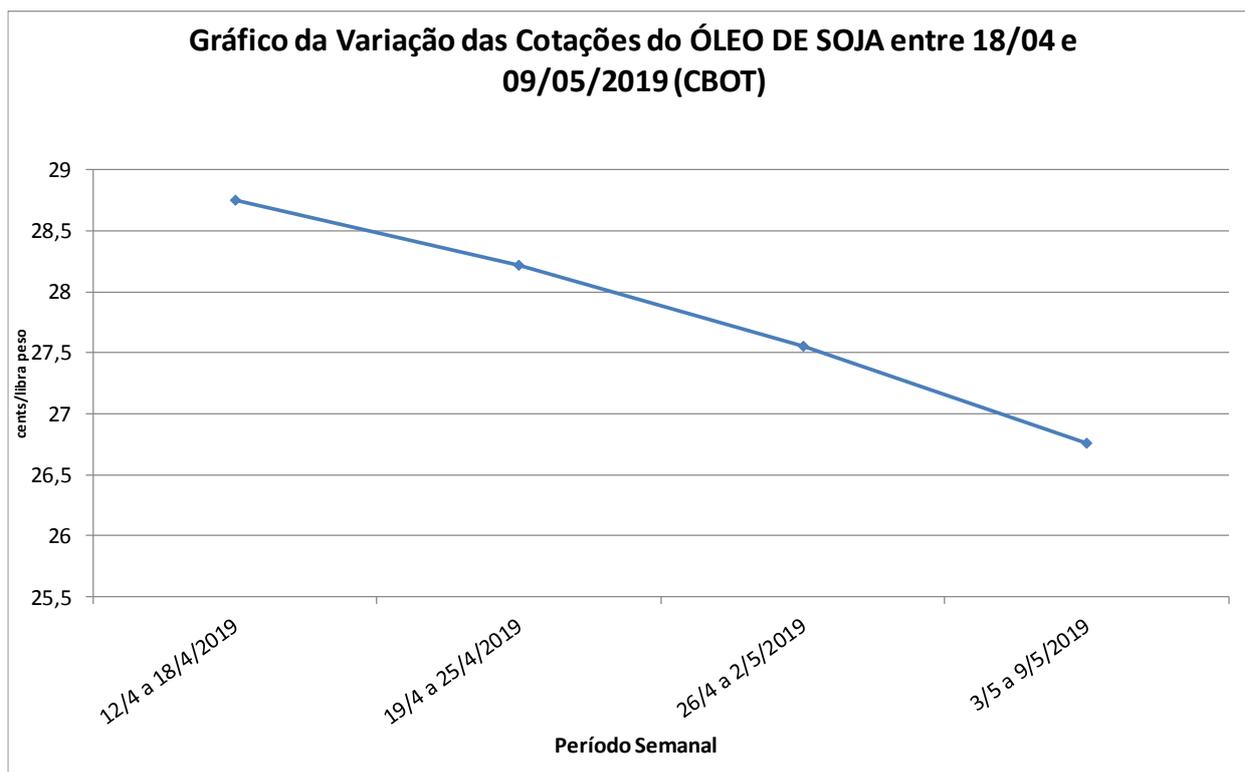
Por outro lado, Safras & Mercado divulgou novas estimativas sobre a atual safra de soja brasileira, colocando a mesma em 117,9 milhões de toneladas, contra 116,4 milhões na previsão anterior e bem acima das estimativas do setor público que aponta uma safra final ao redor de 113 milhões de toneladas.

Conforme ainda Safras & Mercado, a colheita de soja no Brasil, até o dia 03/05, atingia a 98% da área total, enquanto na Argentina a mesma se aproximava dos 60%. No Brasil, destaque para a produção do Rio Grande do Sul, a qual somaria pouco mais de 20 milhões de toneladas, contrariando a realidade informada pelos produtores rurais no campo, os quais informam, em grande parte das regiões produtoras, terem colhido entre 5 a 10 sacos por hectare a menos do que no ano anterior, sem falar em nova quebra de safra no sul do Estado. Dito isso, se este número for confirmado o Estado gaúcho ultrapassa, depois de muito tempo, o Paraná, o qual deverá ter colhido 16,7 milhões de toneladas. O Mato Grosso continuou sendo o maior produtor nacional com 32,3 milhões de toneladas na colheita atual.

Enfim, com o anúncio de novas tarifas estadunidenses sobre produtos chineses, nossos prêmios nos portos melhoraram significativamente e, juntamente com a manutenção de um câmbio ao redor de R\$ 3,95, foram o motivo para os preços nacionais não recuarem ainda mais. Assim, a semana encerrou com prêmios entre US\$ 0,18 e US\$ 0,61/bushel.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 18/04/2019 a 09/05/2019.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago também recuaram durante esta semana, fechando a quinta-feira (09) em US\$ 3,44/bushel, contra US\$ 3,62 uma semana antes.

Igualmente o mercado do milho trabalhou na expectativa do relatório de oferta e demanda do USDA, a ser divulgado neste dia 10/05. Por outro lado, a reviravolta nas negociações em torno do litígio comercial entre China e EUA atingem apenas parcialmente o mercado do milho já que os chineses não importam o referido produto.

Por enquanto, pesam muito sobre o mercado as preocupações climáticas já que o plantio do cereal nos EUA continua muito atrasado. O mesmo apontava, até o dia 05/05, 23% da área semeada, contra 46% na média histórica. Além disso, a partir de agora o plantio entra em seu período decisivo. A boa notícia é que existem perspectivas de melhora para o clima no Meio Oeste estadunidense nestes próximos dias.

Quanto ao relatório do dia 10/05, o mercado esperava uma indicação de colheita ao redor de 375,2 milhões de toneladas para a atual safra estadunidense que está sendo semeada. Os estoques finais locais ficariam em 54,4 milhões de toneladas. Em nosso próximo boletim comentaremos os números deste relatório.

Enfim, as vendas líquidas de milho por parte dos EUA, na semana encerrada em 25/04, somaram 586.500 toneladas, ficando 17% abaixo da média das quatro semanas anteriores.

Na Argentina a tonelada FOB de milho subiu para US\$ 158,00, enquanto no Paraguai a mesma se manteve em US\$ 102,50.

Já no Brasil, os preços estabilizaram, porém, mantendo o viés de baixa. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 30,29/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 32,50 e R\$ 33,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 23,00/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 33,50 em Itanhandu (MG) e Concórdia (SC).

Em termos gerais os estoques ainda estão adequados junto aos consumidores enquanto a safrinha se aproxima da colheita (já em final de maio as primeiras áreas deverão ser colhidas). Em sendo assim, espera-se nova queda de preços a partir de junho em particular. O clima, nas áreas da safrinha, teria voltado ao normal, debelando as preocupações com a falta de chuva. Neste contexto, uma alta nos preços do milho somente viria se o Real aumentar ainda mais a sua desvalorização, estimulando as exportações, e/ou ocorrer realmente problemas com a safra de milho nos EUA, a qual está sendo semeada e cuja colheita se dará a partir de setembro.

Por enquanto, com a entrada da safrinha as pressões de venda deverão ser importantes pois ainda não há estímulo suficiente para as exportações, mesmo a um câmbio ao redor de R\$ 3,95 por dólar.

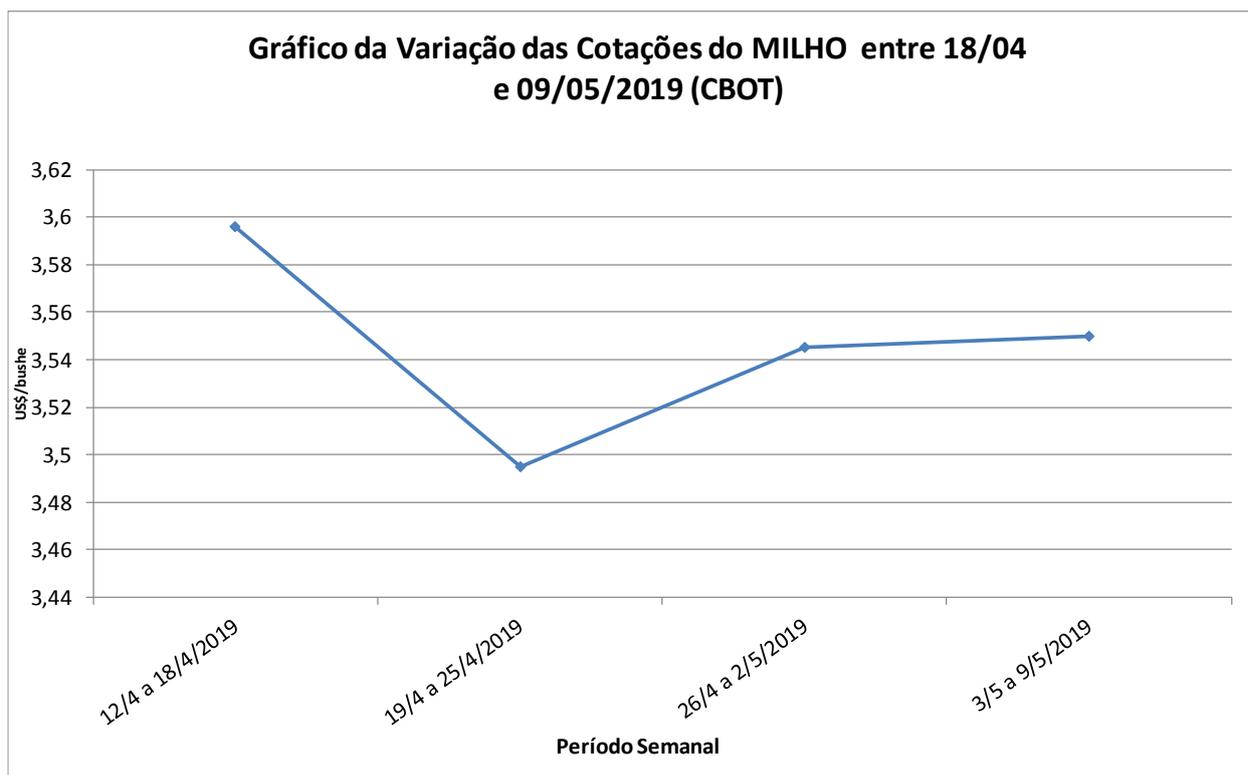
Neste sentido, as exportações brasileiras de milho, nos 21 dias úteis de abril, somaram apenas 426.000 toneladas, a um preço médio de US\$ 186,00 por tonelada.

Por sua vez, Safras & Mercado revisou para cima a produção brasileira de milho, apontando agora que a mesma pode chegar a 101,8 milhões de toneladas, ou seja, 27,1% acima do colhido no ano passado, que foi de 80 milhões de toneladas. Somente a chamada safrinha colherá 70 milhões de toneladas, com uma produtividade média recorde de 5.972 quilos/ha ou 99,5 sacos/ha. Já a safra gaúcha de verão deverá ficar em 6,6 milhões de toneladas. A produção do Norte/Nordeste brasileiros ficará em 7,1 milhões de toneladas neste ano, contra 6,8 milhões no ano anterior.

Já, a colheita da safra de verão, até o dia 03/05, atingia a 81% da área, contra 89% no ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, a Conab anunciava mais um leilão de venda de 50.000 toneladas de milho dos estoques públicos para esta quinta-feira (09/05), fato que ajuda a reduzir os preços do cereal no mercado nacional.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 18/04/2019 a 09/05/2019.



MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo em Chicago após se estabilizar durante a semana, recuou fortemente no dia 09/05 (quinta-feira) e fechou o dia em US\$ 4,21/bushel, contra US\$ 4,33 uma semana antes.

O mercado trabalhou na expectativa do relatório de oferta e demanda do USDA, a ser anunciado no dia 10/05, assim como acompanhou de longe o andamento das negociações entre EUA e China, embora as mesmas pouco o atinjam diretamente.

As lavouras de trigo de inverno nos EUA, até o dia 05/05, apresentavam 64% entre boas a excelentes, 28% regulares e 8% entre ruins a muito ruins. Já o plantio do trigo de primavera atingia a 22% da área esperada, contra 49% na média histórica.

Já as vendas líquidas de trigo estadunidenses, para o ano 2018/19, somaram 122.100 toneladas na semana encerrada em 25/04, ficando 72% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Para o ano 2019/20 as mesmas alcançaram 297.400 toneladas. O mercado esperava, na soma dos dois anos, um total entre 250.000 e 850.000 toneladas. Por sua vez, as inspeções chegaram a 477.918 toneladas na semana encerrada em 02/05.

Quanto às expectativas em torno do relatório do USDA, o mercado esperava estoques finais nos EUA, para 2018/19, ao redor de 29,9 milhões de toneladas e para 2019/20 um volume de 29,2 milhões.

Já no Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 215,00 e US\$ 220,00, enquanto a safra nova argentina ficou em US\$ 180,00, ambas na compra.

E no Brasil, igualmente poucas mudanças houve no quadro do mercado do trigo. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 41,32/saco, enquanto os lotes se mantiveram em R\$ 48,00/saco. No Paraná e em Santa Catarina, os valores médios do balcão e dos lotes ficaram nos mesmos níveis da semana anterior.

Na verdade, o mercado com produto nacional está praticamente parado, pois não há produto de qualidade superior disponível. Agora, a expectativa é para com o plantio, que se desenvolve. No geral, espera-se a repetição da área semeada no ano passado, ou seja, algo em torno de 2 milhões de hectares.

No Paraná, segundo o Deral, a semeadura do trigo atingia a 26% da área esperada até o dia 05/05, contra a média de 30% nos últimos anos para esta época. Por enquanto, 97% das lavouras semeadas apresentam condições positivas. No Rio Grande do Sul, o plantio apenas está se iniciando, sem destaque estatístico por enquanto.

Quanto a comercialização, o mercado deverá continuar lento até a entrada da nova safra. O balizador dos preços continuará sendo o produto importado, pelo qual os moinhos locais se abastecem. Esta importação, em caso de continuidade da desvalorização do Real, tende a ficar mais cara, podendo elevar o preço do produto nacional. Porém, tudo irá depender do tamanho e da qualidade da nova safra brasileira de trigo, a qual começa pelo Paraná, em setembro. Em clima normal espera-se um volume de 6,6 milhões de toneladas, ou seja, 27% acima do colhido na relativamente frustrada safra do ano passado. Em se confirmando tal volume, os preços do cereal devem ceder no país. Além disso, deve-se alertar para o fato de que, em a Reforma da Previdência avançando, o câmbio tende a voltar a patamares de R\$ 3,70 por dólar, favorecendo as importações.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 18/04/2019 a 09/05/2019.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 18/04 e 09/05/2019 (CBOT)

